



## **Utilização de imagens na pesquisa etnobotânica: possibilidades a partir de pesquisa sobre frutas nativas da Floresta Ombrófila Mista**

*Use of images in ethnobotanical research: possibilities from research on native fruits of the Mixed Ombrophilous Forest*

SCHREINER, Camila Traesel<sup>1</sup>; PERUCCHI, Loyvana Carolina<sup>2</sup>; MIRANDA, Tatiana Mota<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, camila.schreiner@hotmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, loyvanac@hotmail.com; <sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tmotamiranda@gmail.com

### **Eixo Temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** Considerando a importância do conhecimento tradicional e popular para uma gestão sustentável dos recursos naturais e, frente a isso, as espécies frutíferas nativas, que representam grande potencial na conservação ambiental, segurança alimentar e econômica, esse trabalho discute as possibilidades sobre o uso de imagens na pesquisa em etnobotânica, baseando-se na experiência de pesquisa realizada em uma região de Floresta Ombrófila Mista do estado do Paraná, região Cantuquiriguaçu. A pesquisa foi realizada com famílias agricultoras participantes da Rede Ecovida de Agroecologia e objetivou identificar o conhecimento de espécies de frutíferas nativas por essas famílias através de duas metodologias: *check list* com estímulo de imagens e listagem livre. Verificou-se diferença significativa no número de espécies lembrado com o estímulo das imagens, se comparado à listagem livre sem o estímulo das imagens, constatando-se tal ferramenta como potencial para contribuir em pesquisas etnobotânicas.

**Palavras-chave:** agroecologia; frutíferas nativas; sociobiodiversidade; listagem livre; *check list*.

**Keywords:** agroecology; native fruit; sociobiodiversity; free listing; check list.

### **Introdução**

Como analisam Diegues et al. (2000), a diversidade biológica não é simplesmente um conceito pertencente ao mundo natural. É também uma construção cultural e social. As espécies são objetos de conhecimento, de domesticação e uso, fonte de inspiração para mitos e rituais das sociedades tradicionais e, finalmente, mercadoria nas sociedades modernas. Dessa forma, não devemos ignorar os conhecimentos populares locais ao pensar as estratégias de desenvolvimento sustentável e, muito menos, para definição dos temas de pesquisa científica a serem desenvolvidos, buscando enraizá-los à realidade e às necessidades locais. Assim sendo, este trabalho partiu da compreensão de que as comunidades e famílias camponesas possuem conhecimentos inerentes às espécies na flora de seu convívio. Portanto, nesse sentido, podemos afirmar que, para a sociedade, o conhecimento sobre a espécie é tão importante quanto à própria espécie. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva apresentar e discutir o uso de fichas ilustradas e listagem livre como ferramentas de pesquisa etnobotânica para identificar as espécies de frutíferas



nativas conhecidas e utilizadas por famílias agricultoras na região Cantuquiriguaçu, Paraná. Nessa experiência foram utilizadas imagens com o fim de facilitar o diálogo e compartilhamento de saberes sobre as espécies abordadas.

## Metodologia

A pesquisa foi realizada em Laranjeiras do Sul, Palmital, Rio Bonito do Iguazu e Santa Maria do Oeste, localizados na região Cantuquiriguaçu, Médio-Centro-Oeste do estado do Paraná, municípios onde predominam o tipo de formação fitofisionômica da Floresta Ombrófila Mista, também conhecida como Mata de Araucárias. Inicialmente foi realizado um levantamento acerca das espécies frutíferas nativas da região. Para tal, se fez uma busca ativa em herbários virtuais (Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, Herbário internacional Programa *Tropicos* e Lista de Espécies da Flora do Brasil do Jardim Botânico do Rio de Janeiro), bibliografias, visitação a campo e entrevistas abertas com agricultores familiares. A partir disto, obteve-se uma listagem das espécies frutíferas nativas da região com potencial alimentício. A classificação de famílias botânicas utilizada foi o sistema de classificação APG IV.

As entrevistas foram realizadas com visitação na unidade de produção de dezessete famílias agricultoras participantes do núcleo “Luta Camponesa” da Rede Ecovida de Agroecologia. Primeiramente, foram feitas perguntas sobre frutas nativas sem apresentação das imagens, através da aplicação do método de listagem livre (MIRANDA *et al.*, 2007). Posteriormente, foi utilizada a ferramenta *check list*, com apresentação de imagens para facilitar a identificação das espécies pelos entrevistados. Para tanto, foram elaboradas fichas ilustradas enumeradas, correspondendo a imagens representativas de cada uma das espécies (Figura 1).



**Figura 1.** Entrevista com família agricultora em Rio Bonito do Iguazu, Assentamento Ireno Alves. Fonte: Arquivo pessoal.

Destaca-se que esse trabalho vincula-se à dissertação da primeira autora (SCHREINER, 2016) e, para a realização da pesquisa, o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal da



Fronteira Sul<sup>1</sup>. Anteriormente a cada entrevista, foi solicitada a participação na pesquisa e gravação das entrevistas, a qual foi consentida pelos entrevistados com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados e Discussão

Foram listadas 57 frutíferas nativas com potencial comestível, pertencentes a 19 famílias botânicas, e que ocorrem, de alguma forma, na região Cantuquiriguaçu, as quais estão apresentadas no Quadro 1, de acordo com as famílias botânicas e nomes populares mais citados nas entrevistas.

<b>Família botânica</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Nome popular mais citado</b>	<b>Nº de famílias que citou na listagem livre</b>	<b>Nº de famílias que identificou com estímulo das imagens</b>
Adoxaceae	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schtdl.	Sabughero	0	15
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aruera	0	16
Annonaceae	<i>Annona cacans</i> Warm.	Ariticum-preto	0	17
	<i>Annona emarginata</i> (Schtdl.) H.Rainer	Ariticum	11	16
	<i>Annona neosalicifolia</i> H.Rainer	Ariticum		17
Araceae	<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott	Banana-de-mico	3	17
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	Pinhão	7	17
Arecaceae	<i>Butia capitata</i> (Mart.) Becc.	Butiá	4	17
	<i>Butia eriospatha</i> (Mart. ex Drude) Becc.	Butiá		
	<i>Butia paraguayensis</i> (Barb.Rodr.) Bailey	Butiá		
	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Açaí	0	14
	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Coquinho	6	17
	<i>Trithrinax brasiliensis</i> Mart.	Buriti	0	10

<sup>1</sup> Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº: 41155614.9.0000.5564, número do parecer: 1027297. Disponível para consulta na Plataforma Brasil - base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos: <<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/visao/publico/indexPublico.jsf>>.



Bromeliaceae	<i>Ananas bracteatus</i> (Lindl.) Schult. & Schult.f.	Nanã	1	17	
	<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.	Caraguatá	2	17	
Cactaceae	<i>Cereus hildmannianus</i> K.Schum.	Cacto	1	17	
	<i>Opuntia monacantha</i> Haw.	Tuna	0	17	
Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	Esporão-de-galo	0	15	
	<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC.	Jaracatiá	4	7	
	<i>Vasconcellea quercifolia</i> A.St.-Hil.	Jaracatiá		16	
Fabaceae	<i>Inga marginata</i> Willd.	Ingá	10	14	
Fabaceae	<i>Inga vera</i> Willd.	Ingá		17	
Flacourtiaceae	<i>Casearia decandra</i> Jacq.	Guaçatung a	0	8	
Lamiaceae	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke.	Tarumã	2	17	
Melastomataceae	<i>Leandra australis</i> (Cham.) Cogn.	Mixiriqueira	1	15	
	<i>Miconia sellowiana</i> Naudin	Xirica	0	6	
Myrtaceae	<i>Acca sellowiana</i> (O.Berg) Burret	Goiaba-verde	0	2	
	<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg	Sete-capote	7	17	
	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Cambess.) O.Berg	Guavirova	15	17	
	<i>Eugenia candolleana</i> DC.	Murta	5	6	
	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	Cereja	12	17	
	<i>Eugenia myrcianthes</i> Nied.	Pêssegodo-mato	0	0	
	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	Uvaia	13	17	
	<i>Eugenia speciosa</i> Cambess.	Laranjinhadomato	0	5	
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	14	17	
	<i>Myrceugenia euosma</i> (O.Berg) D.Legrand	Vassoura	0	3	
	<i>Myrcia hatschbachii</i> D.Legrand	Guamirim	0	9	
	<i>Myrcianthes pungens</i> (O.Berg) D.Legrand	Guabijú	1	9	
	<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O.Berg	Camboí	0	4	
	<i>Neomitranthes gemballae</i> (D. Legrand) D.Legrand	Guamirim	0	1	
	<i>Plinia cauliflora</i> (DC.) Kausel	Jabuticaba	6	17	
	<i>Plinia peruviana</i> (Poir.) Govaerts	Jabuticaba			
		<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Araçá	2	17
	Passifloraceae	<i>Passiflora alata</i> Curtis	Maracujá-doce		12
		<i>Passiflora amethystina</i> J.C.Mikan	Maracujá	3	10



	<i>Passiflora caerulea</i> L.	Maracujá		2
	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá		17
	<i>Passiflora eichleriana</i> Mast.	Maracujá		14
	<i>Passiflora tenuifila</i> Killip	Maracujá		11
Phytolaccaceae	<i>Phytolacca dioica</i> L.	Banana-de-mico	0	10
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	Pesseguero-brabo	0	17
	<i>Rubus erythroclados</i> Mart. Ex Hook. f.	Amora-branca	0	16
	<i>Rubus rosifolius</i> Sm.	Framboesa		17
	<i>Rubus sellowii</i> Cham. & Schltld.	Amora-preta	10	17
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	Vacum	5	15
Solanaceae	<i>Physalis angulata</i> L.	Fisális	0	9
	<i>Physalis pubescens</i> L.	Fisális	0	15

Através do método de listagem livre, ao serem questionados sobre quais frutíferas nativas lembravam, as famílias entrevistadas lembraram-se de, em média, nove frutíferas nativas. A família que citou o maior número de espécies lembrou-se de dezoito espécies e uma família entrevistada não citou espontaneamente nenhuma espécie de fruta nativa.

No entanto, após serem mostradas as fichas de imagens com as 57 espécies frutíferas nativas, as famílias reconheceram em média 41 espécies, um número aproximadamente quatro vezes maior do que a média de espécies lembradas espontaneamente. A família que reconheceu menos espécies de frutíferas nativas identificou 34 espécies e a família que reconheceu o maior número de espécies, identificou 46 frutíferas nativas. Todas as espécies da listagem foram reconhecidas por, no mínimo, uma família. Assim, ficou evidente que há um importante conhecimento acumulado que, no entanto, está entrando em desuso, uma vez que, ao observarem as imagens das frutas nativas com a estimulação da memória visual, as famílias se remetiam a coisas do passado.

### Considerações Finais

A listagem livre permite identificar quais são as espécies mais lembradas e culturalmente mais importantes. Por outro lado, foi identificada diferença expressiva entre número de espécies de frutíferas nativas lembrada sem estímulo visual e com estímulo visual. Além disso, a utilização de fichas com imagens possibilitou realizar as entrevistas abordando diversas espécies sem auferir nenhum nome às espécies e, sim, identificar os nomes populares utilizados localmente. Dessa forma, a utilização das fichas ilustradas contribuiu significativamente para identificar o



conhecimento popular acumulado sobre as frutíferas nativas, compreendendo quais são as espécies conhecidas e quais as mais lembradas. Para algumas espécies, as imagens também contribuíram para elucidar acerca de qual planta os entrevistados estavam se referindo, como é o caso dos maracujás (*Passiflora* spp.). Entretanto, o uso de imagens em pesquisas desta natureza apresenta algumas limitações às quais se deve dar atenção, especialmente no tocante à qualidade das imagens e ao reconhecimento mais preciso em espécies muito parecidas, tais como as *Butia* spp., e *Plinia* spp., onde, foi possível chegar apenas ao gênero.

### **Agradecimentos**

As autoras agradecem as famílias agricultoras do Núcleo Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia pela sua disposição em contribuir com a pesquisa. Agradecem também a CAPES e ao CNPq pela concessão de bolsa à primeira (GD/CNPq), segunda (PROEX/CAPES) e terceira (PNPD/CAPES) autoras.

### **Referências Bibliográficas**

DIEGUES, A. C. S. *et al.* (Orgs.). **Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. São Paulo: NUPAUB – USP, PROBIO – MMA, CNPQ, 2000.

MIRANDA, T. M.; Amorozo, M. C. M.; Govone, J. S.; MIRANDA, D. M. The influence of visual stimuli in ethnobotanical data collection using the listing task method. **Field Methods**, v. 19, p. 76-86, 2007.

SCHREINER, C. T. **Importância das frutíferas nativas para famílias agricultoras na Cantuquiriguaçu, PR**. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável), Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, 2016.